

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

2.º ANNO

QUINTA FEIRA 18 DE ABRIL DE 1867

NUMERO 108

INTERIOR

BRAGA

Benefícios do actual governo

Mostramos, no antecedente artigo, a difficil posição em que a contribuição publica vae collocar o proprietario e o consumidor, quanto á vendagem do vinho.

O proprietario não poderá vender este genero por baixo preço, porque além de lhe ser custosa a cultura d'elle, pela elevação dos salarios e carestia dos mantimentos e materias primas, está sentindo o flagello do *oidium*, que lhe dizima a colheita e até a vinha, dando lugar á raridade, que é um dos determinativos do preço das cousas: sofre ainda a iniquidade com que o fisco o força a pagar a contribuição predial correspondente ao rendimento do vinho, embora o não colha e mais 20 por cento addicionaes e 2 por cento para falhas: e vae ser opprimido ainda com mais 20 por cento, a titulo de imposto de viação, que faz parte da rede tributaria deste patriótico governo.

O consumidor, na maior parte destituído de meios, não poderá, d'ora em diante, comprar este genero, cujo preço, já subido pelas razões expostas, é consideravelmente acrescentado agora pelo imposto indirecto de 5,340 rs. em cada pipa, e ainda pela contribuição municipal, que terá de recabir cada vez mais pesada sobre este genero, tão necessario para a subsistencia como para a reparação das forças do operario.

A contribuição municipal, diremos, será cada vez mais pesada, não só por que o governo projecta impôr aos municipios novas despesas obrigatorias, mas tambem porque lhes tolhe a liberdade na escolha dos meios. Se a despesa municipal não baixa, antes recresce, o contribuinte há de pagar mais. E se a acção deliberativa das camaras é coartada, circumscripta e o lançamento da contribuição indirecta no apertado limite dos quatro artigos, carnes, arroz, azeites e bebidas, muitos concelhos ficarão privados de haverem, pelo meio indirecto, a receita necessaria para fazerem face aos seus encargos. Os costumes, as necessidades não são identicas em toda a parte; o consumo não

é o mesmo, em todos os concelhos. Cada povo vive a seu modo; e por isso que, muito providentemente, dava a lei ás camaras a faculdade para deliberarem, segundo as circunstancias proprias de cada localidade, qual o imposto que mais lhes convinha. Os *thribularios* da situação chamam a isto *alcavalas*, direitos vexatorios sobre o consumo, imposições desiguas e arbitrarías. O *Bracarense* chega, até, a lançar insinuações injuriosas sobre designadas camaras, como a da cidade, a quem dispensa aquellas amabilidades, que são proprias da sua lavra. Nós, ainda nesta parte, divergimos do parecer d'estes *interessados* apologistas do governo. Consideramos os corpos municipaes como autoridades beneficicas; fazemos-lhes a justiça de os julgarmos fideis representantes de seus constituintes, zelosos do seu bem estar, do qual elles mesmo participam, fiscoes solícitos de suas prerogativas, administradores leaes da fazenda municipal. Não acreditamos que haja uma camara com intenções de *esfolar*, de *tosquiar* o povo que a elegeu, e com o qual convive.

Nem as municipalidades podem ser tão arbitrarías e oppressoras, como o *Bracarense* temerariamente suppõe. O imposto não pôde ser votado por ellas, sem assistencia do conselho municipal, que delibera e vota conjuntamente, e sem authorisação do conselho de districto, ou, quanto a alguns municipios, sem approvação do governo sobre consultas d'este conselho: accrescendo que a estas deliberações deu a lei maior publicidade, e ao contribuinte facultou amplo recurso contra ellas.

Na cobrança dos direitos municipaes não vemos essas torturas que aquelle jornal imaginou. Pôde um ou outro exactor ser, menos prudente e menos justo para com o contribuinte; mas ha recurso immediato e gratuito para as camaras, que ouvem sempre benevolamente todas as queixas, e dirimem todas as questões. A estatística dos pleitos judiciais pôde vir em nosso abono. Tantas serão as causas, que poderão citar-se, intentadas por aquellas corporações contra os seus administrados, com fundamento em denuncias ou para arrecadação d'impostos indirectos. Não ha, pois, razão para accusar vexações dos *agualis municipaes*, que ninguem vê, e só o *Bracarense* enxerga.

Vexações, violencias e extorções deve o povo esperar agora, graves e revoltantes, quando a porta lhe bate constantemente os *agualis do fisco*, intimando-lhe as visitas, os varejos, as inspecções. Vexação hade o povo soffrer-lhe, quando a porta de cada commerciante vir postada permanentemente uma d'essas sentinellas repugnantes. Oppressão, inquietações d'espírito, hade sentir-lhe quando encontrar por toda a parte esses *novos officiaes de inquisição*, que vão inundar o paiz.

Em summa. O decantado beneficio, pela extincção do *real d'agua*, desaparece. Extingue-se, é verdade, o tributo de 240 rs. em cada pipa de vinho; mas, em compensação, exige-se logo o de 5,340. Extingue-se o imposto de 4 rs. em cada arratel de carne, mas é logo substituído pelo de 10. E vedado ás camaras tributar outros generos de consumo, que não sejam os comprehendidos nos quatro artigos mencionados, mas augmentam-se as suas attribuições e por conseguinte a sua despesa obrigatoria. Não diminuirá, pois, a contribuição municipal, antes será maior; e como se não pôde dividir por variados generos de consumo, recarregar com todo o peso sobre aquellos quatro, que mais necessarios são para a alimentação de todos.

As camaras dispensarão os seus empregados para a cobrança dos impostos; mas em lugar destes veremos uma praga de *malins* do fisco, a cruzar de continuo as praças, as ruas, e até os caminhos vicinaes.

Eis aqui a que se reduzem as vantagens das novas medidas tributarias, cuja *excellencia* tão alto apreçoam esses poucos jornaes que se alharam ao serviço dos actuaes ministros. Só os proletarios, só os que nada pagam, antes recebem do thesouro, ou lidam para obterem um talher á meza do orçamento, podem admirar essa *magnifica* produção financeira, que condemna á privação as classes menos abastadas, e que pode vir a ser a origem de graves perturbações publicas.

Não as desejamos. Lamentaremos, até, se o povo commetter, algum dia, excessos, que são condemnaveis sempre, ainda quando attenuados pelos erros do governo. Acõselharemos que se insurja contra o arbitrio, mas sem transviar da senda legal. No pleno uso dos direitos politicos, o povo tem o meio de com-

bater e de aniquillar qualquer governo, que se declara nefasto ao paiz.

O povo pôde peticionar. Pôde retirar a confiança a seus procuradores, exautorando-os á face do paiz. Pôde e deve regeitar o nome daquelles que, vendendo a consciencia, sacrificam a causa publica ao sordido interesse individual; e manifestar-lhes depois pelo novo suffragio, que não pôde trahir-se, impunemente, o mandato popular.

Comtudo, quando o povo sentir que está condemnado a não comer carnes; quando vir, que sobre o preço do arroz, d'esse genero mais commodo para as classes pobres; quando o azeite encaecer por effeito do tributo; quando o trabalhador, não poder usar do vinho, tão necessario para restaurar as forças perdidas; quando considerar que todos estes sacrificios não tem por fim a extincção do *deficit*, nem a solução da dívida publica, nem o auxilio ás industrias, nem o melhoramento material do paiz, mas só a sustentação do funcionalismo, sempre crescente, e cada vez mais favorecido; então é possivel que a desesperação transborde, e que dê lugar a scenas desgraçadas, que desejamos não tornar a ver.

Medito o governo, meditem os representantes do povo, nos resultados provaveis da sua obra; e avaliem bem toda a responsabilidade que tomaram sobre si.

O *Districto* continúa na sua ingloria tarefa d'incensar o governo, por todos os seus actos por mais indifferentes ou nocivos, que elles sejam. Por que na commissão de fazenda se tiraram alguns *centos* reis aos milhares de contos, com que o governo quer vexar os contribuintes, tece o *Districto* taes hymnos laudatorios aos snrs. ministros, que bem parece que o governo praticou algum acto, de que resultasse a salvação da patria!

Escusa o *Districto* de se cançar, que não consegue dispor a opinião publica a favor do governo. A indisposição é tão geral, a antipathia publica é tão manifesta e tão sincera, que não ha nada que possa ganhar para o governo a afecção do povo.

O governo, que declarou no parlamento, que despresava a opinião publica, não tem direito a esperar d'elle os seus favores.

Nada, pôde salvar já do anathema que sobre ella pesa.

REVISTA EXTRANGEIRA

Nos circulos diplomaticos de Paris falla-se com muita insistencia de um tratado de alliança offensiva e defensiva entre a Hollanda e a França, o que permittirá que esta ultima potencia, no caso de uma guerra, occupe a fortaleza do Luxemburgo.

Parece tambem que a viagem do sr. Walewski a Paris encobre uma negociação de igual indole entre os gabinetes de Florença e Paris. O principal interesse hoje da França consiste em obter a neutralidade da Inglaterra.

Parece que de commum accordo o rei da Hollanda e o imperador dos francezes se limitam, a menos por emquanto, a exigir que a Prussia abandone a guarnição do Luxemburgo, declarando ao mesmo tempo que o ducado pertence ao rei dos Paizes Baixos e não á confederação do norte. Mais tarde se tratará novamente da cessão.

A França está em posição de no prazo de um mez apresentar 400.000 homens no campo de batalha. MacMahon e Forey devem assumir os commandos superiores das fronteiras.

Suppõe-se que Niel é partidario da guerra.

A *Patrie*, alem de desmentir a noticia de que a Prussia vae proceder a armamentos extraordinarios, diz o seguinte:

«O governo prussiano muito estranhou que se esnalhassem taes boatos, que só podem irritar a opinião publica, tanto na França como na Alemanha, e por isso fez ja declarações muito explicitas ao governo francez sobre tal assumpto.»

Diz mais a folha franceza: «Diz-se que a Russia e a Inglaterra se dirigiram á Prussia, em sentido favoravel á solução da questão do Luxemburgo.»

«No que respeita á Inglaterra todos terão lido já as declarações, feitas por lord Stanley, na camara dos commons.»

«Quanto á Russia, cremos que foi já consultada, mas que ainda não respondeu.»

«Sob a epigraphe de *Questão do Luxemburgo* publica a *Patrie* o seguinte:

gabinete do conde e bateu do vagar na porta.

Esta foi aberta pelo mesmo conde, que como dissemos estava n'aquella occasião com Devanie ou por outro, o cura d'aldea de...

Antonio entrou, tendo o cuidado de fechar cuidadosamente a porta do gabinete, e depois de ter narrado o que lhe acontecera entregou a cruz que o chefe dos saltadores lhe dera.

O conde, ao ver a quasi que desfalleceu e arremetendo-a para longe disse: «Sabeis o sitio onde estavam esses bandidos?»

«Não meu senhor, (replicou Antonio com cara de tolo) pois eu na estrada de São Luiz me achava quando me agarraram, e no mesmo sitio me pizeram.»

«Estas palavras o conde impacientado replicou: «Podeis-vos retirar.»

E depois voltando-se para Devanie disse: «É preciso ver se s'incontra este homem para se salvar Paulo.»

Aqui o cura respondeu com larvidoso: «Será difficil, mas vejamos!...»

IV.

O rapto de Margarida.

Agora que o leitor já sabe alguma pormenores do passado será bom passar ao presente.

Dezenove annos já tem decorrido. Estamos no mez de Janeiro como dissemos no primeiro capitulo.

FOLHETIM

MARGARIDA DE LAIMONT

FOR

Julio Alfredo Homocortli.

IV.

Deus desfaz

O castello de Laimont estava situado a algumas leguas distante d'aldea de... O edificio pela sua architectura mostrava grande antiguidade. As suas gigantescas torres pareciam querer tocar a abobada celeste; mas não obstante isso, tinham uma d'essas architecturas que nos fazem lembrar os nossos antepassados; e que o pintor por mais habil que seja nunca poderia reproduzir.

Os seus parques eram espaçosos, e dariam entrada ao castello com a maior facilidade, se não fosse um portão de grades de ferro, que fechava a estrada do castello com a mais firme segurança.

Posto que fosse mui tarde, uma pequena luzinha se avistava ainda n'uma das frestas do castello; e é alli que nós vamos introduzir nossos leitores.

De pé, no gabinete para onde olhava a fresta, que agora acabamos de notar estava um homem que teria seus trinta a trinta e cinco annos, seu rosto mostrava inquietação ou pelo menos parecia que alguma cousa o apouentava.

De vez em quando olhava para um pequeno relógio, que estava collocado não muito distante d'elle e exclamava: «Uma hora e vinte minutos. Como tá tarde, meu Deus! Acaso lhe acontecerá alguma cousa? Oh! quem o sabe...»

Pouco tempo depois, como se alguma idea subita lhe lembrasse, mudou de posição e puchando por um cordão, que havia n'uma das portas fez soar uma campainha.

A porta abriu-se e appareceu um anção, o qual trajava gravemente, e que disse, apenas entrou: «Que pertencis senhor conde?»

«Chegou-vos bom abbade, Devanie.»

O leitor talvez já adivinhe que este era o cura d'aldea de...

«Tenho muito que dizer-vos (replicou o fidalgo)»

Devanie entrou, dizendo «Estou ás vossas ordens, senhor.»

O conde principiou n'estes termos: «Ha tres dias, como sabeis, que morreu minha esposa D. Elisa de Laimont dando á luz uma menina a quem vós pozestes o nome de Margarida quando baptizaste; e é para segurança que algum dia Margarida possa vir a usar o nome de seu pae que passei estes papeis, e aqui o conde tirou de dentro d'um pequeno cofre, que estava sobre a meza, um maço de manuscritos que entregou ao cura, continuando depois: «Esses papeis contêm varios mysterios de minha familia, os quaes darão o motivo ou a razão que me fizeram abandonar a minha filha.»

A estas palavras o conde cobriu-se de

uma palidez mortal, mas disfarçou dizendo: «É a vós, Devanie, que os entrego, porque sei que não sois capaz de me trahir; mas não os abrirei, pois só a hora de minha morte os competirão esse legado.»

A estas palavras o conde levantou-se e olhando outra vez para o relógio exclamou d'uma maneira emphatica: «Já duas horas é Antonio ainda sem apparecer!...»

A esta exclamação o cura voltou-se para o fidalgo e disse: «Já duas horas é Antonio ainda sem apparecer!...»

«Pois será possivel que lhe tenha acontecido alguma cousa; pois Antonio não era capaz de nos trahir.»

«Sem duvida» replicou o conde fazendo um signal affirmativo; e bem se pode dizer que é certo o ditado em que se diz: O que o homem faz, Deus desfaz.

Neste momento ouviu-se tocar a sineta da grade do castello.

«Vem aqui!»

«Vem aqui!»

«Vem aqui!»

«Vem aqui!»

«Vem aqui!»

«Vem aqui!»

Algumas correspondencias fallam em providencias militares adoptadas pelo governo prussiano. Dizem que se procede a um recrutamento extraordinario, e que ha grandes movimentos de tropas. Estas noticias são completamente inexactas; e podemos acrescentar que, tendo taes boatos impressionado a opinião publica tanto em França como na Allemanha, o governo francez fez espontaneamente explicitas declarações sobre o assumpto.

Lê-se o seguinte na Presse: Diz-se que os gabinetes inglez e russo, em resposta a uma pergunta de governo prussiano, declararam que tendo a dissolução da confederação germanica posto termo aos compromissos contrahidos pelo rei da Hollanda no tratado de 1839, não se consideram por isso autorisados para fazer em virtude d'esse tratado observação alguma ao rei da Hollanda, relativamente a qualquer decisão, que sua magestade julgue opporuna relativamente ao Luxemburgo.

— O Constitutionnel publica o seguinte artigo relativamente a questão do Luxemburgo: Não sabemos se ha negociações relativamente a cessão do Luxemburgo á França. Com mais razão ignoramos se essa cessão se tornou um facto ultimado. Em todo o caso, um sentimento de patriotica reserva obstou a que fossemos dos primeiros a discutir tão grave assumpto. Nada dissemos emquanto a questão do Luxemburgo só foi discutida pela imprensa; agora, que já foi apresentada ao parlamento do norte, não podemos abster-nos de algumas reflexões, que nada prejudicam, e que nos são inspiradas pelo discurso do sr. Bennigsen e pela resposta do sr. de Bismark. Comquanto tenhamos o direito de contestar de um modo absoluto certas asserções do sr. de Bennigsen, que aliás foram refutadas pelas palavras do sr. de Bismark, fazemos inteira justiça á moderação relativa da sua linguagem, e não podemos deixar de nos associar ao pensamento do orador, quando diz que as duas nações allemã e franceza podem viver em paz e prosperar a par uma da outra, e que uma guerra entre ellas seria desastrosa. Podemos ao mesmo tempo affirmar-lhe que a França não aspira a ameaçar os interesses da Allemanha ou atacar a sua honra, não tem tentativas bellicosas, mas só um profundo sentimento do que é justo.

Ha cousas que a Prussia não pôde deixar de tomar em consideração: são ellas: de uma parte a emoção natural que causaram as grandes alterações feitas na Allemanha pelos seus esforços e em seu proveito; e da outra o muito respeito que o governo francez teve pelo desejo da Allemanha no sentido de se constituir livremente nos seus confins legitimos. Mas pôde acaso presentear-se como igual indifferença as tendencias que fizessem sair a Allemanha dos seus limites no que elles podem ter de incontestavel e de incontestado, ou que lhe fizessem desejar a aquisição ou a con-

servação fóra das suas fronteiras, de pontos estrategicos ameaçadores para os outros? Seria isto não attender ao justo sentimento de orgulho e de dignidade de um paiz como a França. Esta não sonha conquistas nem engrandecimento, e quando pensasse em obter pacificamente o Luxemburgo, não podia isto ser considerado como ambição desmedida; por isso tanto mais pequena é a aquisição, quanto menos delicado é vir dizer á França que mesmo essa pequena aquisição lhe é negada. A linguagem elevada e politica do sr. de Bismark não nos deixa suppor que tantos pontos de vista importantes fossem esquecidos ou desconhecidos por tão illustre homem d'estado.

Não é sem satisfação que contestamos a lealdade com que elle declarou que o Luxemburgo era um paiz perfectamente independente, pertencente ao rei dos Paizes Baixos, e do qual este ultimo podia dispor livremente sob sua responsabilidade. Não hesitou elle em demonstrar que se não pôde obrigar o rei dos Paizes Baixos a entrar contra sua vontade na confederação do norte, que, por outra parte, não quer admitir tambem soberanos estrangeiros; e finalmente que ninguem pôde obrigar os seus subditos a serem allemães contra sua vontade. Reconheceu elle mesmo com muita franqueza, e sem embargo das asserções erroneas do sr. de Bennigsen, que os habitantes do grand-duca-do teriam a maior repugnancia em se annexar á Allemanha.

O sr. de Bismark concluiu o seu discurso pelas seguintes palavras, que não podem ter em França um acolhimento menos cordial e menos sympathico do que tiveram na assembleia do norte: Faz-se justiça á politica da Prussia quando se diz que ella procurá poupar as susceptibilidades da nação franceza. Proceder assim apreciando com justiça a importancia que devem ter, para o desenvolvimento pacifico da questão allemã, as relações de amizade com um povo poderoso.

Cartas da Beira-Mar Desejamos saber a quem devemos o distincto obsequio d'um exemplar das Cartas da Beira-Mar, escriptas pelo sr. dr. Augusto Philippe Simões, digno professor d'Introdução á historia natural, e bibliothecario da livaria publica d'Evora.

Seja quem fór o nosso obsequiador amigo, dirigimos-lhe sinceros agradecimentos por nos ter proporcionado duas horas de grata e instructiva leitura. Recomendamos as Cartas da Beira-Mar: A lição que d'ellas se tira não é para desprezar; pena é que o sr. Simões não nos prometta no seu bello livro continuar tão glorioso trabalho; os amigos de s. exc.ª devem instal-o á continuação de difundir pelo povos os seus vastos conhecimentos.

recomendação as Cartas da Beira-Mar, se esta publicação carecesse de padrinho, já o tinha e muito rico. O brilhante e desapaixonado artigo bibliographico publicado pela «Folha do Sul», e que desde já pedimos licença para transcrever, seria a mais valiosa recommendação que podia ter um livro, que não tivesse o valor que tem as Cartas da Beira-Mar do sr. Simões. O author d'aquelle artigo devia ser menos modesto, e firmal-o com o seu nome.

Quem é tão erudito, e tão conhecedor das sciencias naturaes não deve occultar o seu nome, quando appreeia os trabalhos d'outrem na mesma sciencia. Compreendemos a modestia quando se faz um favor, não a aceitamos quando se faz uma justa apreciação.

Embora incompetentes pedimos licença para emitir o nosso juizo a respeito das Cartas da Beira-Mar do sr. Simões. A obra de s. exc.ª não é um gordo in folio, em que se discutam uma a uma theorias, se respondam a objecções, ou se combatam erros de systemas, que mal expliquem os diversos phenomenos naturaes. Não se espere tambem, que as Cartas da Beira-Mar sejam um tratado fastidioso de zoologia, onde se descrevam com incommoda minuciosidade para o leitor, os aparelhos digestivos, a circulação, a respiração dos molluscos, ou a dupla cabeça dos crustaceos, a horrivel deformidade dos monstros, que povoam o mundo marinho.

A obra do sr. Simões não é nada d'isto; mas para nós val muito mais. É uma opulenta collecção de variadas noticias sobre diferentes pontos das sciencias naturaes, escripta em estylo didatico, onde todos os que não tem um curso regular d'aquellas sciencias podem facilmente enriquecer o espirito de doutrinas e novidades.

Depois, o livro do sr. Simões é portuguez, e o primeiro que conhecemos n'este genero, escripto por authors patrios; e esta qualidade é para nós importantissima.

Hoje que vae renascendo o gosto pela nossa lingua, que já se não chama massada á leitura dos optimos classicos, que possuímos, bom é que vão apparecendo livros em lingua vernacula, mas que tenham interesse, que instruaem, e convidem á leitura pela amenidade do estylo e lucidez na expressão.

O livro do sr. Simões tem estes predicados. Tem outro ainda que muito lhe faz realçar o merecimento; é tambem uma obra religiosa.

Não sabemos quem disse, que nem o Medico, nem o naturalista podiam ser atheus, e é verdade.

Se outras razões não abonassem aquelle conceito, tinhamos na produção do sr. Simões um eloquente documento.

S. exc.ª é bacharel formado em Medicina e Philosophia pela Universidade

de Coimbra, e um dos mais distinctos filhos d'aquella boa cidade; o seu livro é profundamente religioso.

E realmente o homem que estudar os segredos da vida e da morte; o que fór arrancar ás entranhas da terra o segredo da sua idade, aquelle que alargando a vista pela abobada celeste, ou pela vastidão dos mares lhes computar a extensão, descobrir as leis que governam estes magestosos elementos, não pôde deixar de sentir segredar-lhe ao espirito a idéa do infinito, a existencia de Deus.

Como as sciencias naturaes fornecem á Theologia incontestaveis provas da sua verdade incontestavel?

Quem deixará de crer na omnipotencia de Deus revelada na immensidade do ceo, na vastidão do mar?

Quem não hade crer na Omniscencia divina apreogada a todos os momentos pela admiravel harmonia das leis, que governam o mundo organico e inorganico?

Quem deixou de crer na Providencia sentindo-se aliviado debaixo do pezo de 15:000 kilogrammas de ar que a todos os momentos pesam sobre nós, para nos servir, como diz o sr. Simões, de pulmão á respiração, d'agente regenerador e vivificante do sangue, e de vehiculo ás harmonias dos sons, de fertilidade aos valles e mil outros beneficios?

Ninguem. Contudo a maior parte dos phenomenos naturaes passam por nós, como se não existissem, e se o livro do sr. Simões não tivesse outros mais merecimentos, sobrar-lhe-ia o de chamar a attenção de seus leitores para esses hymnos que as obras divinas enthoam diariamente ao author da natureza.

Eis o artigo a que nos referimos.

BIBLIOGRAPHIA Cartas da Beira-mar

Com este titulo acaba de sahir dos prelos da Universidade uma obra escripta pelo sr. Augusto Philippe Simões, digno professor do lyceu e director da bibliotheca publica de Evora.

Nenhum seculo, como o actual, tem revelado com maior clareza o quanto vale e pôde a razão, quando as estudo profundo e reflectido se allia um methodo appropriado á investigação do conhecimento da verdade. Se a má fé ou preconceitos ridiculos podem contestar os progressos, que no seculo XIX tem feito o espirito do homem, nos diferentes e variados ramos dos conhecimentos humanos.

universal, e era mais facil phantasiar um romance na paz do gabinete, do que sujeitar a attenção a observações e experiencias não raro incommodas e até penosas. Os acontecimentos, a que deu lugar entre nós a Recreação Philosophica do padre Theodoro de Almeida, provam que é mais facil ás vezes desdronhar um rei, do que apêar um systema do pedestal glorioso, erigido pela admiração e respeito de muitos seculos.

O bom senso porém venceu a rotina, e hoje as sciencias naturaes, graças á nova direcção que tomaram, tem progredido extraordinariamente. A França, a Allemanha e a Inglaterra nos dão numerosas e convincentes provas.

O estudo das sciencias naturaes não serve apenas para satisfazer a curiosidade exigente do homem, que deseja saber a causa, a natureza, os effeitos e as relações dos diferentes phenomenos; além do interesse especulativo que nos offerece, influe beneficamente nos diferentes ramos da actividade humana, suggerindo-nos novos meios de satisfazer as nossas necessidades e augmentar os nossos commodos. Que o diga a electricidade, o vapor, os melhoramentos da industria, do commercio, da agricultura, da navegação, etc.

Em nações mais adiantadas na civilização o estudo da chimica, physica, botanica, zoologia, etc., faz parte de toda a educação regular; e as noções elementares d'estas sciencias tem descido ás ultimas classes da sociedade. Infelizmente entre nós não acontece assim. Gasta-se tempo preciosissimo com os classicos latinos, preceitos da rhetorica, regras da syllogistica e mil outras cousas, cuja utilidade practica é muito duvidosa, e não se presta a devida attenção ás descobertas importantes feitas no estudo da natureza. As classes operarias nem ao menos sonham as muitas e proveitosissimas applicações, que nos usos da vida podem ter os conhecimentos das sciencias naturaes.

Para esta tristissima calamidade contribue em grande parte a falta de livros, escriptos em linguagem vernacula. São mui poucas as obras portuguezas, onde ex professo se explanem e desenvolvam as elevadas e transcendentis questões, relativas ás sciencias naturaes; rarissimas aquellas, onde compendiosa e resumidamente se exponham por um methodo didactico os seus rudimentos mais elementares. O que sobre tudo nos falta é um livro, onde qualquer leitor possa encontrar enunciadas, n'uma linguagem amena e despretenciosa, as noções mais interessantes das sciencias naturaes, sem que a sua intelligencia seja a cada passo enredada por principios abstractos, cuja comprehensão não pôde ser facil, a quem não tem estudos especiaes.

Quem é inteiramente hospedeo em um ramo qualquer de sciencias, difficilmente podera ler com agrado um tractado, ou mesmo um compendio, por maior que seja o desejo de instruir-se. Se encontra assumptos, que por si mesmos se recommendam, outros se lhe depararão tão ingratos e seccos, que a sua attenção difficilmente se fixará n'elles. Depois, n'uma obra, escripta com o apparatus scientifico, as materias estão intimamente ligadas, e a leitura menos reflectida, d'alguns capitulos será obstaculo invariavel para a perfeita intelligencia dos que se lhes seguirem. Além d'isso, quem desconhece o immenso terror, que a nomenclatura especial d'uma sciencia inspira áquelles que em cursos regulares a não estudaram?

As Cartas da Beira-mar vem satisfazer,

Effectivamente Ronisk não se havia enganado, era um casamento, o cura acabava n'este momento de trocar os aneis dos esposos: mas de repente Devanie recou exclamando: — Será possível, e ella, é Margarida!... Acabava de a ter reconhecido na noiva.

Neste tempo Ronisk havia-se lançado entre elles e suspendera o casamento. Não tardou muito que o conde apparecesse, pois o boato se espalhara na aldeia, e chegara aos ouvidos de Laimont.

Este vinha só, acompanhado de Antonio, que ao entrar na igreja reconhecera logo o noivo de Margarida; e o moço também ao ver Antonio descorou, o que não escapou ao conde.

Este no mesmo instante lançou-se nos braços de Margarida e reconheceu-a por sua filha, e depois voltando-se para Antonio disse-lhe algumas palavras em segredo. Alguns minutos depois, sem se saber porque, Laimont fizera acabar as ceremonias do casamento de Margarida e partiram todos para Paris onde foram felizes.

Apezar de ser completo nverno o dia não estava menos agradavel que se fosse verão.

O sino parochial d'aldéa convidava os fieis á missa, entre elles se deusava um velho pescador que acompanhava uma menina de em quem todos preparavam pela sua belleza. Já vestida e armada das raparigas do sitio, e apezar de seus fatos serem pobres, brilhavam mais que se fossem de veludo ou sedalão.

Algumas pessoas que estavam no largo comprimentaram-na á entrada da igreja. A porta estava o cura d'aldéa. A menina dirigiu-se a elle e beijou-lhe a mão. O cura disse-lhe com affecto deitando-lhe a bênção.

Seu rosto estava transfigurado, ao ver Ronisk gritou: — Correi, correi, que vossa filha foi arrebatada. — Como? — respondeu Ronisk simpaticamente, — respondeu Ronisk simpaticamente, — respondeu Ronisk simpaticamente.

narração momento já se tinham juntamente do em casa de Ronisk alguns outros pescadores, que todos partilhavam a dor do pobre velho.

Emfim, este como se tomasse uma firme resolução, sahio rapidamente da cabana.

Ronisk dirigiu-se para o castello de Laimont; pediu licença para fallar com o senhor conde e logo lhe foi concedida.

Um creado conduziu Marcel a um pequeno gabinete mobilado com todas essas futilidades, que attestam uma grande riqueza.

— Que pertendeis? perguntou o conde com o seu ar habitual.

— Não sei como exprimir-me, senhor conde, respondeu o velho, mas vós naturalmente sabeis, senhor, que se me tinha confiado uma menina, que se chamava Margarida, e que me tinha confiado a educação, e o pescador continuou.

— Criei-a como minha filha e sinto por ella o amor que um paiz pode ter por seus filhos: era a minha ultima esperança pois muito estimava Margarida. Mas esta felicidade bem depressa se desvaneceu, Mar-

garrida foi arrebatada aqui o pescador rompeu em soluços.

— Que dizeis? (replicou o conde) pois Margarida foi arrebatada; Oh! mas não se hade comprir essa vingança, salve minha filha.

— Sua filha? — (exclamou Ronisk com admiração) — Sua filha? — (exclamou Ronisk com admiração) — Sua filha? — (exclamou Ronisk com admiração).

— Preparai já os cavallos. Pouco depois o conde ia em procura de Margarida, em quanto Ronisk se dirigia tristemente para casa do cura de...

(Conclusão)

— Já as esperanças, tanto do conde como as de Ronisk estavam completamente perdidas de encontrar Margarida: quando um dia ouvindo Marcel repicar os sinos da parochia d'aldéa encaminhou-se para alli a dirigir suas preces ao Senhor.

A capella estava enfeitada e os pobres cercavam a porta, como se houvesse algum baptisado ou casamento.

— Já as esperanças, tanto do conde como as de Ronisk estavam completamente perdidas de encontrar Margarida: quando um dia ouvindo Marcel repicar os sinos da parochia d'aldéa encaminhou-se para alli a dirigir suas preces ao Senhor.

A capella estava enfeitada e os pobres cercavam a porta, como se houvesse algum baptisado ou casamento.

— Já as esperanças, tanto do conde como as de Ronisk estavam completamente perdidas de encontrar Margarida: quando um dia ouvindo Marcel repicar os sinos da parochia d'aldéa encaminhou-se para alli a dirigir suas preces ao Senhor.

A capella estava enfeitada e os pobres cercavam a porta, como se houvesse algum baptisado ou casamento.

— Já as esperanças, tanto do conde como as de Ronisk estavam completamente perdidas de encontrar Margarida: quando um dia ouvindo Marcel repicar os sinos da parochia d'aldéa encaminhou-se para alli a dirigir suas preces ao Senhor.

A capella estava enfeitada e os pobres cercavam a porta, como se houvesse algum baptisado ou casamento.

— Já as esperanças, tanto do conde como as de Ronisk estavam completamente perdidas de encontrar Margarida: quando um dia ouvindo Marcel repicar os sinos da parochia d'aldéa encaminhou-se para alli a dirigir suas preces ao Senhor.

A capella estava enfeitada e os pobres cercavam a porta, como se houvesse algum baptisado ou casamento.

— Já as esperanças, tanto do conde como as de Ronisk estavam completamente perdidas de encontrar Margarida: quando um dia ouvindo Marcel repicar os sinos da parochia d'aldéa encaminhou-se para alli a dirigir suas preces ao Senhor.

Fim.

em parte, a falta ha muito sentida entre nós, e vivamente lamentada por todos aquelles, que desejam ver derramados por todas as classes da sociedade, os conhecimentos elementares de sciencias naturaes. Não é um tratado, que só o sabio comprehendá; não é um compendio, que só possa servir aos que frequentam aulas regulares; é obra do sr. Simões é um livro para todos, ao alcance de todas as intelligencias, escripto com uma lucidez transparente, e tollido por tal arte, que mais parecerá de amena litteratura, do que de severa sciencia, se não fossem as riquissimas noções, de que, ao fechal-o, o leitor sente enriquecido o seu espirito, antes despojado d'ellas.

Quando as *Cartas da Beira-Mar* não tivessem (que têm), e muitos outros títulos, que as recommendassem á consideração do publico, bastava o sobre empenho do seu auctor em vulgarisar a sciencia para lhe crear a sympathia e a gratidão de todos.

Até agora, quem entre nós não seguisse cursos regulares, ou pela ignorancia da francez, allemão e inglez, pudesse consultar as obras estrangeiras, tinha de se contentar com a *Recreação Philosophica* do padre Theodoro d'Almeida. Mas depois que os dialogos de Theodosio, Silvio e Eugenio foram escriptos, quanto não tem progredido a physica, a chimica, e astronomia e a historia natural? Desde o fim do seculo passado até nossos dias quantas revoluções operadas na sciencia?

A lingua franceza, cujo estudo se inculca pela facilidade, é, todos o sabem, conhecida geralmente na peninsula como no resto da Europa. O francez é hoje para o mundo civilisado o que foi o grego para Roma dos imperadores, o que o latim foi para a idade media. Mas deixará por isso de ser extremamente agradável, mesmo para os que conhecem o rico idioma de Lamartine e Victor Hugo, o ler um livro escripto na sua propria lingua; na lingua em que aprendemos a balbuciar o nome ternão de mãe, fallamos e escrevemos geralmente o que sentimos e pensamos; na lingua, enfim, em que o grande epico celebrou os feitos heroicos dos nossos avós?

É verdade que as *Cartas da Beira-Mar* não se occupam de todos os assumptos das sciencias naturaes; mas apesar disso, deixará esta obra de ser a primeira, que em Portugal modernamente se tem publicado para doutrinar todas as classes, para iniciar a todas nos grandes segredos da natureza? Não será, entre nós, o livro do sr. Simões o primeiro d'este genero? As *Cartas da Beira-Mar* não serão incentivo para alguns, modelo para todos os escriptores portuguezes que de futuro queiram expor de modo accessivel a todas as intelligencias as noções elementares das sciencias naturaes? Não haverá alli muito que admirar, na abundancia das noticias, na escola acertada dos assumptos, na boa distribuição das materias, na synthese elevada de considerações judiciosas, no encanto e propriedade das descrições, na amenidade da phrase, na clareza transparente da dicção?

Se em nossos dias as sciencias moraes e sociaes progrediram extraordinariamente; as sciencias naturaes não tem attingido menor grau de perfeição. Em todas as nações mais cultas nota-se hoje grande predilecção para os estudos da natureza, e esta tendencia dos espiritos tem influido até no dominio da litteratura. O ultimo tombo de Victor Hugo — *Os homens do mar*, é uma prova desta verdade. O auctor das *Cartas da Beira-Mar* quiz inspirar-nos tambem o gosto pelo estudo da natureza; e dos admiraveis espectaculos, que esta nos offerece, escolheu o mais sublime e magestoso — o oceano! Das obras divinas qual se poderá comparar a esta? Onde encontraremos expressão mais eloquente da immensidade do Creador? Que voz mais alta do que o bramir do mar, falla no universo do poder infinito de Deus? Acanhase o espirito do homem, vendo o mundo, as suas misérias e pequenezas; não se elevará elle até ao Ente Supremo, contemplando o mais formoso de todos os quadros — o oceano?

O oceano é o objecto das *Cartas da Beira-Mar*; o oceano tambem foi quem as inspirou. Em agosto e setembro de 1864 achava-se na Figueira da Foz o auctor do livro, de que damos noticia. Descançava das lidas afanosas do magisterio e da clinica; tratava de augmentar as forças para no outubro seguinte se entregar novamente ás occupações ordinarias da sua vida laboriosissima. N'aquella quadra tão pouco azada para trabalhos de espirito, outro qualquer só procuraria distracções e prazeres; o sr. Simões escrevia uma serie de capitulos, que, mais tarde, juntos com outros, foram publicados com o modesto titulo de *Cartas da Beira-Mar*.

Não corresponde ao titulo o substancioso da obra. Julga o leitor, antes de a abrir, ter diante de si um livrinho, antes feito para reear do que para instruir, tãhido mais para delectar a imaginação do que para robustecer a intelligencia; mas se lê primeiras paginas, sente logo sofredor de devorar todos os capitulos, e, quando chega ao fim, reconhece

que as *Cartas da Beira-Mar* são a descripção, em linguagem fluente, amena, sempre ornada e por vezes poetica, de interessantes e variadissimos phenomenos do oceano, considerado em relação á geographia physica, botanica e zoologica.

As ultimas conquistas feitas por aquellas sciencias nos dominios do oceano acham-se cuidadosamente registadas nas *Cartas da Beira-Mar*. O auctor mostra conhecer perfeitamente as obras mais apuradas e modernas sobre o assumpto; dellas aproveitou o melhor com judiciosa e acertada critica, e ás observações e experiencias dos estranhos juntou outras, que em Portugal se tem feito.

Para que o leitor das *Cartas da Beira-Mar* pudesse avaliar bem as diferentes phases, por que passou a sciencia, o sr. Simões recorre, frequentes vezes, ás opiniões dos antigos escriptores, portuguezes e de outros; e nesta parte, se mostra profundo conhecimento dos livros classicos revela ao mesmo tempo entranhavel amor da patria. Nós fomos já grandes pela força invencivel das nossas armas, o sr. Simões apresenta documentos incontrovertidos, de que os nossos avós souberam tambem distinguir-se na cultura da sciencia.

Para que não faltasse nas *Cartas da Beira-Mar*, encontram-se n'ellas transcritos muitos versos dos mais inspirados poetas, nacionaes e estrangeiros. A poesia allia-se facilmente com a sciencia. Na doçura e amenidade do poeta, acha correctivo a rigidez austera e grave do philosopho, e a verdade que este descobre parece-nos mais formosa, quando a vemos rodeada de mimosas flores.

Muitos outros predicados recommendam ao publico o livro do sr. Simões. É possível que não esteja tambem isento de defeitos. Uns e outros apontarão em mais perfeita critica pennas melhor apuradas. Nós, hospedes nos sciencias naturaes, tentamos apenas patentear as impressões agradabilissimas, que nos causou a leitura d'uma obra, d'onde simultaneamente se colhe muita instrucção e muito prazer.

NOTICIARIO

Lausperenne. — Hoje depois do meio dia haverá exposição do SS Sacramento nas seguintes egrejas S. Mizericórdia, Remedios, Penha, Terceiros, Carmo, Salvador, Populo e Conceição.

Semana Santa. — Hoje celebra-se na Sé Primacial, de manhã a benção dos santos oleos; de tarde pelas 3 horas tem lugar a edificante cerimonia do *tava pedes*, com sermão do Mandato que deve ser recitado pelo excm.º sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

O talento do joven orador dá-nos fundadas esperanças de que o seu discurso hade ser digno da reputação que goza.

A manhã, sexta feira, deve ter lugar de manhã, a magestosa cerimonia da adoração da Cruz, e a respeitavel precissão do enterro do Senhor. De tarde depois do officio de trevas, haverá sermão da Soledade da Virgem. É orador o excm.º conego Manoel Joaquim da Rocha Veiga um dos ornamentos do nosso pulpito. Esperamos com anciedade ouvir o illustre orador.

Aos snrs. assignantes de Braga. — Constando-nos, que alguns dos nossos assignantes desta cidade não tem recebido o jornal com a regularidade devida, pedimos aquelles snrs. com quem isso se der, e mesmo aquelles que o não recebem a horas convenientes, o obsequio de o participarem nesta redacção para se dorem as providencias necessarias.

Aos snrs. assignantes. — Por causa dos proximos dias santos não damos jornal aos nossos assignantes no domingo de Paschoa.

Theatro. — No domingo, 21, irá pela primeira vez a scena o drama em 2 actos *Amelia* do sr. Alfredo Campos.

Beneficio no theatro de S. Geraldo. — Tere lugar no dia 13 o beneficio dos actores Pereira (Joaquim) e D. Maria Joanna. Subiu a scena — A Pobreza envergonhada — do sr. Mendes Leal (José). Foi grande a concorrência.

O desempenho foi muito regular, distinguindo-se, como sempre, a sr.ª D. Carlota Vellozo.

No fim do drama foram todos os actores chamados fora; como não apparecesse o actor Pereira (José), que só figurára no prologo, e esta falta fosse notada pelos espectadores, que desejavam applaudir o pelo bom desempenho do seu papel, ouviram-se muitas vezes a chamal-o, não cessando esta demonstração de sympathia até elle apparecer.

Será verdade? — Disseram-nos que terminando no dia 25 do corrente o contracto feito com a companhia, que está funcionando no theatro de S. Geraldo, e que tendo a empreza do mesmo theatro, para satisfazer aos compromissos em que está com os senhores assignantes, e com o publico em geral, de prorrogar as escripturas, convidara para esse fim todos os actores, excepto dous, e que já esse novo contracto está realisado. Ora os dous actores exceptuados são na

opiniao geral considerados entre os primeiros da companhia, e alem disso fazem parte do elenco, que a Direcção do theatro apresentou quando promoveu a assignatura; não podem por conseguinte sem grave desconsideração para com o publico, e em especial para com os assignantes, a quem o programma foi apresentado, deixar de representar n'este theatro, enquanto não acabar a assignatura.

Duvidamos por tanto d'esta noticia, que nos deram, por que supomos os Directores do theatro incapazes de proceder assim.

Luz e Sombras. — Com este titulo acaba de publicar o sr. Alfredo Campos um volume de poesias, 8.º grande, com VI—XIV — 98 paginas — N'esta collecção ha poesias de subido merecimento. — Nas que tem por titulo *Lagrimas, Teus Olhos, Onde Existo, Rosa d'Alma, Flores do Campo, Amor, Um Beijo, Eu amo o baile, Scena Intima, e Ultima Pagina*, ha trechos de grande sentimentalismo. — A versificação é fluente, harmoniosa, e vadada nos moldes da escola romantica, escola popularisada por Lamartine, Victor Hugo, Vigny e Augier entre os francezes, por Byron entre os inglezes, Espronceda e Zorrilla entre os hespanhoes, e por Garrett e Mendes Leal entre nós. O sr. Alfredo Campos deu n'esta collecção poetica uma prova do seu talento, e um testimonho do que a poesia deve esperar da sua applicação. Este volume de poesias é precedido por um *Bosquejo Critico*, escripto pelo sr. Pereira Caldas, bem conhecido na republica das letras e das sciencias.

É digno de louvor. — N'uma das ultimas sessões da Junta Geral do Districto propoz o sr. dr. Penha Fortuna, que a Junta, sem perda de tempo, dirigisse uma consulta especial ao governo para que este empregue todos os meios ao seu alcance, para que o projecto de lei, á cerca do caninho de ferro do Porto a Braga seja approvado durante a presente sessão legislativa. Sabemos que a proposta do sr. Penha Fortuna foi approvada por unanimidade, e que, tendo este sr. redigido a consulta, foi esta remetida para o governo ainda no mesmo dia, em que foi feita a proposta.

Feira de S. Marcos. — Já se andam construindo, no campo dos Remedios as barracas para a feira de S. Marcos, que annualmente costuma fazer-se nesta cidade.

Se não houver mudança de tempo espera-se que esteje muito concorrida e haja bom negocio.

Circo equestre. — No sabbado 20 do corrente terá lugar neste circo uma variada funcção em beneficio do artista portuguez, Eduardo Pinto Ferreira.

Começará o espectáculo ás 8 horas da noite.

Mais. — No mesmo circo haverá no domingo, 21, duas grandes funcções, sendo uma de tarde e outra de noite.

Neste dia apparecerá pela primeira vez o homem *voador*.

No dia 22 haverá tambem espectáculo.

Recomendamos ao publico a companhia do sr. Casali.

Mereces. — Foi agraciado com a commenda da Conceição o illm.º sr. José Narcizo da Costa Rebello, e com a commenda de Christo o illm.º sr. Antonio Ignacio Marques.

Os dois cavalheiros eram a todos os respeitoz dignos d'uma tal distincção.

Felicitemos o sr. Penha Fortuna pela sua acertada proposta. Foi mais uma prova que nos deu do quanto deseja o augmento e prosperidade da sua terra. Oxalá que o bom exito de tal proposta venha coroar os seus bons desejos.

Fallecimento. — Falleceu ha dias em Coimbra a mãe das snrs.ª Carlota Vellozo e Maria da Luz, actrices distinctas da companhia nacional do theatro de S. Geraldo.

Damos os nossos sentimentos ás dignas artistas.

Bocage. — Recebemos e agradecemos alguns numeros do *Bocage*, jornal de que é redactor o sr. Urbano Loureiro.

O *Bocage* continua manejaudo a arma da critica, sempre com graça e propriedade.

Festividade. — Celebrou-se na sexta feira em Santa Cruz a festividade de Nossa Senhora das Dores, com a costumada solemnidade.

De tarde cantou-se com a melhor execução o *Stabat Mater* a musica vocal e instrumental, composição do sr. Macedo.

O templo achava-se decorosamente adornado.

Orou o sr. padre Domingos Moreira Guimarães, estudante premiado do 4.º anno theologico, que fez um brilhante discurso perante um numeroz auditorio que o escutava. (O Paiz)

NECROLOGIO.

No cemiterio dos Desprezos jaz em descanso o cadaver do marido exemplar, do pae extremoso, do amigo fiel, e em

fim, de Joaquim Francisco de Miranda!! Aiuda no dia 31 de março conversava este bondoso homem com os seus amigos, e seriam onze horas da noite que experimentando os rigores de uma apoplexia, lutando com ella expirou ao outro dia!! Parecia impossivel, e eu mesmo não quiz acreditar, que sendo elle tam vigoroso, tam cheio de esperanças de vida, tão affavel para todos que o conheciam, se deixasse succumbir pela maneira que succumbiu!! mas foi verdade porque lendo o n.º 104 d'este jornal, vi descripto o seu fallecimento!

Miranda — a amizade que eu te dedicava, jámais tu a podeste conceber... e já que nunca foi preciso dar-te n'esta vida um testimonho d'ella, ao menos seja na mansão dos justos, onde existes, acolhida por ti esta minha sincera e franca declaração.

Acceita pois, ó Miranda, uma saudade, e a tua exm.ª familia que acceite os sentimentos do teu amigo.

A. L. A. B.

CORRESPONDENCIAS

Coimbra 14 de abril

Terminou com effeito a segunda epocha lectiva deste anno. Esta segunda epocha é quasi sempre longa e massadora, porem este anno tivemos alguns feriados extraordinarios, e lá se foi passando soffrivelmente.

Os trabalhos escolhaes teem este anno corrido com alguma regularidade, espera-se que não haverá mortandade no fim do anno. — No 1.º e 3.º annos juridicos esperam-se algumas reprovações. No 1.º anno já alguns estudantes se teem riscado para não soffrer o *baptismo de sangue* em que por ali se falla. O curso do 3.º, que tambem recebe é um curso muito grande e receber pelo simples facto do ter atravessado incolume até ali o procelloso mar universitario: de resto é bom curso.

Haverá talvez alguma raposa mais no curso de *novatos de mathematica*. Os outros cursos superiores lá irão passando.

Em quanto aos cursos de preparatorioz ali a harambra nada mais por ora. Estão tanto o lyceu como os leccionistas particulares cheios de gente, tanto dos que ficaram mal na horrosa catastrophe do anno passado como dos que se não arriscaram a entrar a exame. A maior parte são repetentes e gente muito habilitada mas esperemos pelo fim do anno.

Houve hontem um *meeting* tumultuoso n'uma sala do lycen e dos estudantes d'este estabelecimento afim de pedirem aos poderes publicos a abolição dos exames de madurez. Elegeram uma commissão de cinco estudantes, que estabelecerão relações com os estudantes de todos os lycenos do reino, que redigirão petições analogas, e que a mesma commissão irá talvez em pessoa apresentar a Lisboa. Seja nos aqui permittidos, apresentar de passagem a nossa humilde opiniao a tal respeito: — Nós quizeramos aproveitar o pensamento dos exames de madurez accomodando os programmas da instrucção secundaria com sua instituição. Quizeramos o curso geral dos lycenos o mesmo para todos, mas muito mais breve, sem comprehenderem cada um dos programmas das cadeiras que ali existem hoje tantos artigos, por exemplo: — cadeira de d'introdução quizeriamos a Physica quasi toda de Chimica só Nomenclatura e a Historia Natural; — na de Mathematica Elementar a Algebra sem Methodo de Bezout, com muito pouco d'Analyze Indeterminada, nada de Binomio de Newton e Fracções continuas etc., Trigonometria só resolução de triangulos abreviadamente e Cosmographia nenhuma etc. Quizeramos no estudo de preparatorios, especialmente de certos preparatorios, que são hoje os que mais estão dando que fazer, só generalidades. Quizeramos que houvesse nos lycenos de 1.ª classe mais duas cadeiras de madurez, uma para *positivas* outra para *naturaes*, aonde se estudassem então certas especialidades das sciencia já estudadas, cada um segundo lhe conviesse ir para estas ou para aquellas, e estes exames fossem então chamados de *madurez*. Se taes exames de madurez existem no estrangeiro, d'onde os nos-

soz legisladores os trasplantaram para cá, devem ser assim Como estão é uma burla, uma momiche, um disparate finalmente.

Com sentimento rimos aqui n'um jornal a noticia da demissão do exm.º dr. Abilio Alves de Mello, o illustrado ex-reitor do seminario de Bragança em quem ha pouco tivemos occasião de fallar para ahí; sentimos não por s. exc.ª, que d'ali não tirava senão trabalho, mas pelo seminario quem s. exc.ª havia prestado muitos e relevantes serviços, mas pela diocese a quem de muito servia o ter um homem probo e intelligente como s. exc.ª dirigindo aquelle estabelecimento. Foram-se com s. exc.ª as esperanças de o bispa do Bragança poder vir a ter o illustrado e com disciplina. Substituiu o sr. dr. Abilio um parcho d'aldéa, analfabeto e que começou a tornar-se celebre quando ali estiveram os frades missionarios isto é, fr. Manoel da Madre de Deus, que é d'ahi de Braga. O governador do bispado de Bragança é um padre tendeiro com loja favaçaria na mesma cidade, aonde todo o mundo vae comprar, arroz, asucar, café etc., mais analfabeto ainda, e só pela sua estupidez recommendavel. Pobre bispado!

Agora ha aqui poucos estudantes: com os caminhos de ferro sabe d'aqui muita gente ainda que seja por pouco tempo. — Demittiram das suas funcções o velho relogio da universidade. Coitado! Deus lhe perdoe as colicas que fez *rapar* a tantos, mostrando-lhes as horas d'aula — Veiu-o substituir um relogio novo; esperamos pelos actos d'este funcionamento publico para o censurar ou louvar conforme merecer. Por hoje mais nada.

ANNUNCIOS

LUIZ AMERY

RUA DE S. MARCOS N.º 5.

Archa do chapeo a esta cidade esta bem conhecido photographo, abriu o seu estabelecimento na rua de S. Marcos, n.º 5 — o qual se acha com as precisas commodidades para tirar retratos com todo o tempo. As pessoas que quizerem utilizar-se dos seus trabalhos podem dirigir-se ao mencionado estabelecimento, todos os dias desde as 9 horas da manhã até as 3 da tarde, o annunciante conta demorar-se somente até ao fim de Junho.

Tiram-se tambem retratos coloridos, tudo por preços muito commodos.

N. B. Declara que actualmente nada tem com o estabelecimento aonde em tempo residia, na rua do Souto n.º 4. (130)

ARCRIVO PITTORESCO

Acha-se publicado o 9.º volume d'este interessante jornal ricamente impresso, contém 3500 paginas, e 1200 gravuras dos melhores autores; cada anno volume contém 52 numeros ou 4 series, e é publicado semanalmente. Assigna-se e vende-se em Braga, na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto n.º 21.

Por anno ou 52 n.º (porte franco) 25000
Por cada uma serie de 13 n.º. . . 3500
Collecções completas tem o abatimento de 10 por %. Acha-se em publicação o 10.º volume. (131)

ESPECTACULOS



THEATRO DE S. GERALDO

Sabbado 20 d'April 18.ª recita d'assignatura

A 1.ª representação neste theatro do drama em 6 quadros, traducção do sr. Apolinario d'Azvedo.

A FILHA DOS TRAPEIROS

Principia ás 8 horas e meia

ANNUNCIOS DIVERSOS

PUBLICAÇÕES

ARCHIVO PITTORESCO

EDITORES, CASTRO JIMÃO & C.

O *Arquivo Pittoresco* conta já nove volumes publicados, compreendendo três mil e quinhentas paginas, com artigos dos melhores escriptores contemporaneos, e mil e duzentas gravuras, tratando na maxima parte, de assumptos nacionaes.

Em o x volume, que se está publicando, a empresa não alterará em coisa alguma o plano que tem seguido; esperando realisar, como até agora, novos e successivos melhoramentos. Continuará a reproduzir os grandes monumentos historicos que se encontram em o nosso paiz, e referirá os factos notáveis da historia moderna; alfiando assim o passado ao presente por meio de sa, agradável e instructiva leitura. Não esquecerá tambem de dar logar honroso e preferente aos homens eminentes nas sciencias, letras e artes, para d'este modo prestar a devida homenagem aos que tem contribuido, agora como nos tempos antigos, para o desenvolvimento da civilisação.

Alem das vistas de monumentos nacionaes, que hão de ornar o x volume, o *Arquivo Pittoresco* proseguirá na publicação de gravuras inéditas das nossas provincias ultramarinas e do Brazil.

Os 9 volumes publicados vendem-se em Lisboa, Porto e Coimbra e em todas as agencias pelo custo da assignatura.—Para facilitar a sua acquisição, a empresa resolveu dividir cada volume em quatro series, formando cada uma um pequeno volume brochado com bonita capa. Cada volume d'estas series vende-se em Lisboa, Porto e Coimbra pelo preço de 300 rs., e remetendo-se pelo correio 350 rs.

Do *Anuario do Arquivo Pittoresco*, que é como um appendice do *Arquivo*, sahiram tres annos, ou 36 numeros, que se acham reunidos em um volume, comprehendendo diversas secções, com algumas gravuras intercaladas nos textos.

AGRADECIMENTOS

Bento Francisco Pinto, Marianna Josefa da Trindade, José Pinto Barbosa, Manoel Pinto Barbosa, Maria da Luz Pinto Barbosa, Josefa do Carmo Pinto Barbosa, Antonia Maria Pinto Barbosa, em extremo agradecidos pelos distinctos obsequios que receberam de todas as pessoas durante a enfermidade e por occasião do fallecimento de seu presado filho e irmão Antonio Pinto Barbosa, vem por este meio, não o podendo fazer pessoalmente, prestar-lhes a sua gratidão e reconhecimento.

DESPEDIDA

Fellippe José Ribeiro, d'Amareis, tendo de retirar-se no corrente mez para o Rio de Janeiro, e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente dos seus numerosos amigos, por quem leva extremos e pungentes saudades, vem fazer o por este meio, agradecendo a todos a urbanidade e delicadeza com que sempre o tractaram, protestando-lhes a sua eterna gratidão, e offerecendo-lhes n'aquelle imperio o seu limitado prestimo. (128)

PADARIA

65 S. VICENTE 65

N'esta estabelecimento ha todos os dias uma completa variedade de pão, roscas e modelos, roscas de manteiga e biscoito de varias qualidades, tudo feito com as melhores farinhas de trigo, que vem ao mercado. Prepara-se qual quer encomenda d'estes generos e faz-se o abatimento de 5% dos preços geraes a quem comprar porção.

(127) MANOEL CUSTODIO BARBOSA.

AVISO AO PUBLICO

João José de Souza Braga participa aos seus amigos e frequentes que já

se acha n'esta cidade com estabelecimento de caudieiros e chaminés, petroleos, stearinas, para fina, globos, transparentes, e mais pertencas, e que desde o dia 14 em diante tem loja aberta na feira de S. Marcos (no Campo dos Remedios) e na occasião da feira tambem tem barraca na mesma feira. (126)

MOURA & GOMES

Largo de N. Senhora Abranca 4 e 5.

Tem á venda lapim de superior qualidade para mantilhas. Nobrezas, e Glacés pretos, pennos pretos e cazimiras. (104)

CAFÉ VIANNA

Recebeu directamente de Londres Cerveja Nova Branca e Preta de Bass & C. Pale Alé, que vende engarrafada e a copo. (123)

MR. JULIEN

DENTISTA DE PARIS.

Faz todas as operações proprias da sua arte:

—Dentes artificiaes, orificação, limpeza da boca.

—Novo systema d'embsamar os dentes cariados, tirando-lhe a dor para sempre, e dando á boca um cheiro agradável.

Consultas gratuitas: Rua de S. Joao Hotel Real Deago. (124)

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA O ACTO DE CONCLUSÕES MAGNAS

DE

PILULAS E UNGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtem uma accetiação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificano conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Seria, Arabia, Grecia, Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126.—E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bodweim, rua de S. Francisco n.º 4. (119)

COLLEGIO ULTRAMARINO

Para alumnos internos, semi-internos e externos dirigido pelo professor encartado

—LUIZ DE SOUSA.—

EM LISBOA — LARGO DE S. PAULO

O edificio d'este collegio reune excellentes condições atmosfericas.

A alimentação dos collegiaes é muito sadia e abundante.

Os professores são escolhidos d'entre os mais competentes.

As prestações mensaes dos pensionistas são razoaveis.

Neste collegio professa-se o curso completo de estudos preparatorios para admissão de alumnos em academias de instrucção superior.

Quaesquer esclarecimentos sobre o regimen interno d'este collegio constam do respectivo regulamento, que se distribue (gratis) no mesmo collegio.

As Familias das Provincias, que pretenderem um ou mais regulamentos, podem reclamar-os ao director (em carta) que lhes serão immediatamente remettidos.

BOCAGE

RIPAROTES LITTERARIOS

Redactor Urbano Loureiro

Publicou-se o 1.º numero da 2.ª serie, contendo o seguinte: Cavaco preliminar—Cartas a sombra—Os criticos da Critica—Ao sr. Thomaz Ribeiro—Uma estreia fúnebre—

O THESOURO

DOS ORADORES

COLLEÇÃO DE SERMÕES SEGUNDO O ESTYLO E GOSTO DA EPOCHA

ADMINISTRADOR

Gregorio José Alves d'Azevedo

Esta obra de tanta utilidade para o clero, se publica semanalmente e custará cada exemplar 240 rs.

Faz-se abatimento de dez por cento a quem assignar por um mez.

Os sermões serão originaes e alguns extrahidos dos melhores oradores francezes, sem que todavia tenham sido pregados em nossos templos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador, rua dos Figueiros, 155, 2.º andar.

Discursos em manuscrito enviados particularmente... 1\$500 (79)

FENIX HESPANHOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Fundada pelo Crédito Movei Francez e estabelecida em Pariz, Madrid e Lisboa

CAPITAL 2:500.000\$000 REIS

INCENDIOS

Mínimo dos premios para Braga, por anno e por 100.000 reis

Predios 60 reis; moveis e fazendas ordinarias 90 reis; predios contendo generos inflamaveis 125 reis; generos inflamaveis 150 reis; culturas ruraes; edificios; moveis, animaes 250 reis; explosão do gaz 15 reis; o importe das perdas e pago de contado sem desconto algum, no domicilio da sub-direcção em Braga e sempre em moeda metalica effectiva.

Seguros de educação e de capitães exigíveis na maioridade das creanças.

Tem por objecto, segurar rendas temporaes para prover aos maiores gastos, necessitados pelo periodo, em que é preciso dar educação ás creanças, ou segurar um capital para constituir dotes, ás filhas ou para exonerar os filhos, do serviço militar.

Estas operações como são praticadas pelo Fenix Hespagnol, differem completamente das praticadas pela Tutelar ou outras sociedades mutuas, pois no Fenix, as garantias seguradas são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante.

Quem se quizer subscrever pôde dirigir-se ao sub-director em Braga, J. M. Vieira de Carvalho, largo de S. Francisco. (62)

A QUEM ENXOFRAR

EDUARDO COELHO, negociante no Lago de S. Martinho d'esta cidade previne a todas as pessoas que desejarem enxofrar as suas vinhas, que o annunciante mandou vir d'Inglaterra uma grande porção d'enxofre do auctor Brandrans, o melhor e mais garantido de todas as outras qualidades, e que o seu preço é o mais razoavel possível.

O annunciante previne mais que o tem em pedra e pó, e que todas as pessoas que necessitem d'este artigo poderão assistir á moagem do que comprarem, e o annunciante garante a boa qualidade do seu enxofre.

Desde já se tomam encomendas para se moer, e se vendem tambem em pedra.

N. B. As pessoas das mais provincias podem-se dirigir em carta fechada pelo correio ao annunciante. (87)

LIVRARIA DE EDUARDO COELHO

- Recebeu as seguintes novas publicações:
- Almanach de Gotha para 1867, encadernado 1\$140
- Portuense contendo além de muitos, augmentos os negociantes de Lisboa 3\$500
- Anotações do codigo de commercio Portuguez, 6 volumes em 8.º 6\$000
- Leitura a Vapor, e Relatório do Banco União apresentado em assembleia geral de As 10 de Janeiro de 1867 (2.ª edição) 3\$060
- primaveras, acrescentada com as novas poesias = O Camões e o João = e dois romances, juizo critico de varios escriptores Brazileiros etc. etc. (3.ª edição) 1\$000
- Novissimos e Últimos fins do homem pelo Barão de Castello de Paiva, 2 volumes 3\$800
- Empresa Distracção Litteraria, O Palacio de Niores por E. Capandu, 3 volumes 1\$000
- M. Pereira da Silva, Situation Sociale Politique et Economique de l'empire du Brazil, 1 volume 3\$600

COLLEGIO DE N. SENHORA DA GUIA

Porto, rua de Fernandes Thomaz n.º 62

DIRECTOR—José Ernesto de Freitas.

Este collegio, já ha muito conhecido pelo seu bom regimen e pela muito favoravel estatística dos exames dos seus alumnos, achá-se desde outubro collocado na melhor casa que o Porto offerece para taes estabelecimentos; casa de capacidade para mais de cem alumnos, rodeada de um grande quintal, e em sitio sadio, ameno e socegado.

A estas condições materiaes reune este collegio as moraes e litterarias, proprias a tornal-o o primeiro collegio do Porto. N'elle se encontram cursos de todas as disciplinas preparatorias para as diversas academias; professores escolhidos entre os mais acreditados pelo seu zelo e proficiencia; um gabinete de physica, laboratorio chimico, e uma collecção de bellos-exemplares de historia natural, para que os alumnos d'essas disciplinas tenham a inapreciavel vantagem de juntar a practica á theoria; uma aula de esgrima e outra de gymnastica com excellentes aparelhos, para que os collegiaes, ao mesmo tempo que desenvolvem o espirito, desenvolvam tambem a robustez, destreza e agilidade do corpo; aulas de desapeho de figura, e de musica e dança, como accessorios indispensaveis de uma educação distincta; e finalmente uma vigilancia e policia rigorosa, antes prevenindo do que punindo, e punindo com a vergonha e não por castigos corporaes. O collegio está patente todos os dias a qualquer hora, para que possa, quem queira, certificar-se por si mesmo da excellencia do ensino, policia, habitual tratamento e passadio dos alumnos que é excellentes, abundante e variado.

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correio (franco) 2\$210; por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão além d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.